



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

III SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACULDADE DE LETRAS DA UFG DE 2017

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Organizado por Lucielena Mendonça de LIMA

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DA ÁREA DE ESPANHOL

Coordenação da sessão: Profa. Lucielena Mendonça de Lima

SEGUNDA FEIRA - 27 DE NOVEMBRO DE 2017 – 8H-9H40

SALA 5 – 8H-8H20

Análise das relações dialógicas do discurso feminista presente em tirinhas da Mafalda

Izabela Dutra SOARES (G\UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

Este é um trabalho de cunho qualitativo interpretativista, que tem como objetivo fazer a análise dialógica do discurso feminista presente em algumas tirinhas da Mafalda. Essa personagem foi criada pelo desenhista Quino na Argentina da década de 1960; período em que surge a segunda onda do Movimento Feminista que tem como intuito buscar a igualdade social entre os gêneros feminino e masculino. Esse estudo busca fazer uma análise dialógica do discurso da Mafalda com base principalmente no conceito de dialogismo de Bakhtin (Volochinov) (1995), presente nas obras de Fiorin (2008), Faraco (2001), Fernandes (2008) e Barros (2003) que trazem em seus respectivos livros o conceito de sujeito polifônico que tem seu discurso construído por meio do entrecruzamento de diferentes vozes sociais, provenientes de diferentes momentos históricos, sociais e ideológicos. O dialogismo de Mikhail Bakhtin nesse contexto tem como principal característica compreender o homem no seu fazer cultural, captando-o em uma perspectiva de globalidade. A análise dialógica, possibilita portanto a compreensão de que o discurso da personagem é composto por no mínimo duas vozes dialógicas uma convergente e outra divergente que conversam entre si, tornando o ato enunciativo dotado de significância, sendo que uma corresponde a imagem de uma mulher que ocupa um papel secundário e de subordinação com relação ao homem na sociedade e a outra traz por meio do palco de luta das vozes sociais que é o seu discurso a imagem de uma mulher senhora de si mesma e que tem os mesmos direitos que qualquer homem.

SALA 5 – 8H20-8H40H

O uso de textos autênticos como motivação na aula de espanhol

Flávia Cristina Passos de Almeida (G/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

O objetivo deste estudo foi observar o nível de conhecimento que os alunos têm sobre as culturas da América Latina nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Nesse sentido, o uso de textos autênticos pode corroborar com o ensino de línguas a partir de uma perspectiva intercultural de educação (WALSH, 2009), na qual se permite o diálogo entre as diversificadas culturas e se problematize as relações desiguais existentes entre elas, construindo assim um modelo de sociedade mais justo. O texto autêntico é aquele que não foi produzido com o objetivo de ser usado no ensino de línguas (TOMLINSON, 2011), tal como canções, poemas, fotografias, entre outros. Esses textos podem ser trabalhados em sala de aula de forma a contribuir com o uso comunicativo da língua-cultura de uma determinada comunidade, considerando-se, assim, como os falantes a usam em suas relações sociais. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, aplicada a um estudo de caso de cunho etnográfico e intervencionista numa escola pública federal de Goiânia, tendo como público alvo alunos da disciplina de E/LE do segundo ano do Ensino Médio. Nas observações feitas na escola-campo durante as

disciplinas de Estágio Supervisionado 3 e 4, verificamos que a maioria do grupo observado é afrodescendente. As atividades foram elaboradas com o intuito de trazer para a sala de aula, aspectos culturais de povos latino-americanos que têm o espanhol como língua oficial do país. Selecionamos textos que tratam das culturas afro-latinas, na tentativa de despertar o sentimento de alteridade nos alunos e, com isso, possibilitar um processo de ensino e aprendizagem de línguas que seja significativo. Na análise dos dados percebemos o quão pouco é discutido em sala de aula as culturas latino-americanas e como isso pode prejudicar no entendimento dos alunos sobre as suas identidades brasileira e latino-americana.

SALA 5 – 8H40-9H

A intrínseca relação entre língua e cultura na compreensão da festividade *día de los muertos* no México e no Brasil

Débora Cristina Ferreira MENDES (G/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/UFG)

Em este Trabalho de Conclusão de Curso me propus a promover uma reflexão intercultural a partir das datas comemorativas *Día de los muertos* no México e o Dia de finados no Brasil. Para isso, foram desenvolvidas atividades com alunos do Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte, turno noturno, do 2º Ano do Ensino Médio, a partir de ênfase nas semelhanças e diferenças entre essas duas formas de manifestações culturais. Isso se deu a partir de dinâmicas, textos, imagens, exercícios e prova. Como metodologia, trabalhei com a pesquisa qualitativa aplicada a um estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com a realização de observações, intervenções e aplicação de questionários (inicial e final). Para trabalhar a intrínseca relação entre língua e cultura, os tipos de culturas, e as posturas que se pode ter diante delas, me baseei em autores como Casal (2003), Díaz (2005), López (2005) e Paraquett (2011). Abordei a cultura essencial (LÓPEZ, 2005) com os alunos, aquela que trata das formas de atuar de um povo, para compreender as manifestações culturais relativas à comemoração das duas festas. Com os dados obtidos, percebi que as duas posturas que sobressaíram foi a relativista que é voltada para o respeito mútuo e a etnocentrista que traz preconceitos a outras tradições. De seis alunos que participaram do questionário final, 3 alunos investigados se mostraram etnocentristas porque segundo eles nosso país e nossa cultura são melhores que de outros países, eles discriminaram os que são diferentes e repudiaram e negaram tudo que não é de seu costume. Neste sentido, conhecer a cultura do outro pode representar um estranhamento.

SALA 5 – 9H – 9H20

A relação entre a capacidade de memória de trabalho e a compreensão leitora em espanhol L2

Joesileny Batista de ALMEIDA (G/UFG)
Orientadora: Elena ORTIZ-PREUSS (D/UFG)

A memória de trabalho, para alguns teóricos, é considerada um sistema cognitivo que retém informações pelo tempo necessário para a realização de uma tarefa (BADDELEY, 2011). De acordo com Rigatti (2015), há vários estudos que apontam que a memória de trabalho é fundamental na compreensão leitora. Esse trabalho, de cunho quantitativo e semi-experimental buscou observar a relação entre a capacidade da memória de trabalho e a compreensão leitora em aprendizes de espanhol como L2. Na pesquisa, baseada no estudo de Cáceres (2012), os participantes realizaram as tarefas *Reading Span* e *Alpha Span*, para medir a sua capacidade de memória de trabalho, e duas tarefas de compreensão leitora em língua espanhola, na qual eles deveriam indicar se havia contradições de informações nos textos, que poderiam estar relacionadas com a ideia principal (chamada de anomalia principal) ou a algum argumento secundário (chamada de anomalia subsidiária), e expor, após a leitura, o que recordavam de cada texto lido. Os dados foram tabulados e submetidos a análises estatísticas, com o propósito de verificar correlações entre a memória de trabalho e a habilidade de leitura dos participantes. Os resultados mostraram indícios de associação entre a capacidade de memória de trabalho e a compreensão leitora dos participantes.

SALA 5 – 9H20- 9H40

COMENTÁRIOS SOBRE OS TCCs APRESENTADOS

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DA ÁREA DE INGLÊS

Coordenação da sessão: Profa. Eliane Carolina de Oliveira

TERÇA FEIRA - 28 DE NOVEMBRO DE 2017

SALA 9 – 8H-8H20

Análise contrastiva/etimológica entre francês – inglês

Kledson MARIANO DE SOUZA (G/UFG)
Orientadora: Valdirene M. de Araújo GOMES (D/UFG)
Co-orientador: Luiz Maurício RIOS

Esse trabalho tem como objetivo analisar etimologicamente palavras em francês que deram origem a palavras inglesas, procurando, assim, estabelecer relações entre elas. O livro didático francês de onde as palavras foram retiradas é o *Nouveau Ront-Point 1*, usado no Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade federal de Goiás, do nível 1 ao 3 de francês. Desse modo, acreditamos que os resultados aqui encontrados serão úteis para os estudantes deste contexto, esclarecendo dúvidas sobre a relação francês-inglês, além de auxiliar no processo de aprendizagem de uma dessas línguas como segunda língua estrangeira. Uma das características das línguas vivas é o “empréstimo linguístico” que, segundo o dicionário Longman (1992, p. 40) é “uma palavra ou uma frase que foi tirada de um idioma e usada em outro idioma” (tradução nossa). O inglês é uma das línguas que mais recebeu influência de outras línguas, expandindo assim o seu vocabulário através dos séculos. Por volta de 50% do léxico da língua inglesa veio diretamente do latim e do francês, após a conquista normanda sobre a Inglaterra em 1066. De acordo com Berlitz (1982, p. 31), por meio deste acontecimento “ocorreu um fenômeno raro que ajudou a propiciar ao inglês o maior vocabulário do mundo: a língua oferecia duas palavras em vez de uma para se referir a várias ações e fenômenos — uma palavra saxônica básica e outra, francesa, mais formal e elegante.” Outra ocorrência significativa foi a substituição do léxico original, ou seja, o de origem germânica, pelo léxico latino e francês. Neste trabalho foram analisadas essas sutis diferenças, usando exemplos de cada palavra nas duas línguas para exemplificá-las. Constata-se, por exemplo, que as palavras de origem francesa, geralmente, possuem uma conotação mais sofisticada ou abstrata do que aquela de origem germânica.

SALA 9 – 8H20-8H40

**Crenças de uma professora sobre o processo ensino-aprendizagem de inglês
como língua estrangeira na escola pública**

Eduarda Giovanna Oliveira CARVALHO (G/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/UFG)

Esta pesquisa objetivou identificar as crenças de uma professora de inglês sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE) no contexto da escola pública. As crenças foram categorizadas de acordo com a tipologia adotada por Barcelos (2006, 2007). Ao levar em consideração as crenças identificadas neste estudo, foi observado, também, se elas interferiram ou não na prática docente da professora. Esta pesquisa baseou-se predominantemente nos trabalhos de Barcelos (1995, 2001, 2004, 2006, 2007), mas também em outros autores, como Abrahão (2004), Bortoni-Ricardo (2008), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que a professora participante revelou crenças sobre a necessidade e a possibilidade de se aprender inglês na escola pública apesar das dificuldades encontradas neste contexto, a saber: o uso da língua materna, da tecnologia, de recursos audiovisuais, o uso da LE para viabilizar a

aprendizagem, entre outras. Concluímos que 83% das crenças influenciam e 17% não influenciam na prática docente da professora participante.

SALA 9 – 8H40-9H

Indisciplina na sala de aula de inglês de uma escola pública: um estudo de caso de cunho etnográfico

Letícia Pereira de Souza RODRIGUES (G/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/UFG)

Tendo em vista a necessidade de entender como a indisciplina afeta o processo de ensino de uma língua estrangeira (LE) nas salas de aulas de escolas públicas regulares, o principal objetivo desta pesquisa foi identificar os possíveis fatores que geram a indisciplina e a influência da mesma no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. O presente estudo foi realizado em uma sala de aula de inglês de uma escola pública estadual na cidade de Goiânia-Goiás com uma turma de 3º ano. A coleta de dados desta pesquisa qualitativa se deu através de quatro etapas: questionários socioculturais, entrevistas etnográficas, diário de campo e observação participante. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma visão sociointeracionista da língua (BAKHTIN, 2006) e foram consideradas também as contribuições de pesquisas realizadas que abordam o tema *indisciplina* e as salas de línguas estrangeiras, como as feitas por Jorge (2009), Aquino (1996), Taille (1996), entre outros. A análise dos dados se deu através dos domínios culturais propostos por Spradley (1980), por meio dos quais foram descobertos significados culturais que justificavam algumas práticas da professora e, conseqüentemente, o comportamento indisciplinado dos alunos.

SALA 9 – 9H-9H20

O uso de canções em língua inglesa e suas contribuições para o processo de aprendizagem do inglês como LE/L2 no contexto de sala de aula

Helida Mara VALGAS (G/UFG)

Orientadora: Carla Janaina FIGUEREDO (D/UFG)

Assim como a língua, a música é prática social. Tendo em vista a importância de estudos sobre o papel da música como recurso de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (ENGH, 2013) esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo geral, conhecer a perspectiva de alunos de língua inglesa no que tange às contribuições do uso da música, especificamente de canções em inglês, para o processo de aprendizagem do idioma. A coleta de dados foi desenvolvida em uma sala de aula de inglês de um curso de idiomas, em três etapas: 1) aplicação de um questionário para levantamento de informações sobre o perfil dos alunos

participantes da pesquisa e sobre a atitude dos mesmos com relação à música de modo geral; 2) desenvolvimento de atividades, relacionadas a uma canção, em sala de aula; 3) aplicação de um questionário sobre os resultados das atividades. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma visão sociointeracionista de língua (BAKHTIN, 2006) e considerando as contribuições de pesquisas como as desenvolvidas por Jolly (1975), Murphey (1992), Medina (2002), entre outras, sob a utilização da música na sala de aula de língua estrangeira. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Os resultados apontam que as atividades realizadas com uma canção favoreceram a aprendizagem da língua, uma vez que os alunos se sentiram desafiados, relaxados e motivados. Além disso, o estudo indica que os próprios alunos reconhecem o potencial do trabalho com canções no processo de aprendizagem da língua.

9H20-9H40 – COMENTÁRIOS SOBRE OS TCCs APRESENTADOS

9H40-10H – INTERVALO

SALA 9 – 10H-10H20

Literary and cinematographic signs in the beat poetry: the intersemiotic space in

Howl

Herick Rodrigues ARAÚJO (G/UFG)

Orientadora: Neuda Alves do LAGO (D/UFG)

Presenting and discussing *Howl* and its historical importance in the present day continues to be of great relevance or even necessary. Although several points dealt with in the poem have come to a state of banality currently, there is still a great struggle for the right to voice of minorities. Even now as formely it is imperative a great deal of effort to ensure that diverse sexualities are not mocking motives, so that, artistic or not, the different expressions in our generation definitely do not have to pass through the sieve of formality of the *status quo*, so that they are seen and heard with respect. The main objective of this work is to present the intersemiotic relation between the poem *Howl* and its homonymous film of 2010. We discuss the styles of each author in its proper area – Ginsberg’s literary aesthetics and Epstein and Friedman’s cinematographic *modus operandi*, in order to better understand how the signs expressed in each work are given, in the Peircean view. We use a historical perspective about the works of the directors and Ginsberg, due to the fact that they produced documentaries and biographies, respectively, during their lives. Therefore, we found of the utmost importance to make this connection of similarities when analyzing both works. The transposition of the book *Howl* for the cinema screens is analyzed here as an intersemiotic translation, since it transits between different formats and languages. We explore the evolution of the signs exposed in each segment categorizing them mainly as icons, indexes and symbols. Intersemiotics was crucial in understanding these relations in the

overlapping images of various shades in the two works that are not restricted to one monolithic form, in an infinite process of what Peirce called semiosis.

SALA 9 – 10H20-10H40

A construção de sentidos através da tradução de provérbios e expressões idiomáticas no contexto escolar de L2/LE

Weller César DIAS (G/UFG)

Orientadora: Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)

Co-orientadora: Letícia de Souza GONÇALVES (D/UFG)

O presente trabalho busca mostrar que a tradução pode ser um instrumento eficiente para o ensino de línguas estrangeiras, sobretudo, quando compreendida como um processo que considera o caráter dialógico da comunicação (SOUZA, 1999; KELLER, 2012). Nesse sentido, a proposta de tradução de provérbios e expressões idiomáticas, no contexto escolar, cumpre o seu papel no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico dos discentes que, ao traduzirem, fazem uso das quatro habilidades, isto é, oral, escrita, auditiva e interpretativa, sendo a tradução utilizada como atividade mediadora, segundo recomenda o *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* (2001). Os alunos desenvolvem essas habilidades porque durante o processo tradutório há uma prática dialógica, ou seja, os sentidos são negociados através da leitura e expressão oral com o professor e com os pares. A partir desse ponto de vista, no qual a tradução atua como mediadora do conhecimento, é que expomos, nesta apresentação, o caráter didático da mesma através de atividades realizadas com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Goiânia. Utilizando-se de provérbios e de expressões idiomáticas, podemos observar que, a sensibilização dos alunos para o acolhimento da língua estrangeira foi ampliado, além, é claro, da interpretação dos sentidos provenientes das práticas tradutórias em sala de aula. Desse modo, é pertinente assinalar que a tradução tem um caráter intercultural, ou seja, ela aproxima do estudante a cultura estrangeira a ser estudada, além de levar os aprendizes de uma segunda língua a interagir com uma cultura diferente, daí ser considerada um recurso educacional que pode promover uma educação linguística mais ampla (BALBONI, 2011).

SALA 9 – 10H40-11H

Análise das mudanças da língua inglesa ao longo da história com foco em pronomes, verbos e pronúncia

Marcus Winicius Carneiro de OLIVEIRA (G/UFG)

Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

A língua inglesa é classificada como uma língua germânica e se oriunda da família das línguas indo-europeias (PYLES; ALGEO, 1982). A história da língua inglesa na Grã-Bretanha se inicia no Século V da nossa era com a invasão dos Anglo-Saxônicos. Os moradores originais, isto é, as várias tribos dos povos Celtas foram, aos poucos, conquistadas. Os remanescentes se refugiaram em regiões específicas tais como o País de Gales, Irlanda e Escócia. Ao longo de sua história, a língua inglesa sofreu diversas modificações em seus vários aspectos. Estas modificações foram resultados de invasões como a Invasão dos Vikings e a Invasão Normanda, como também, foram resultados de mudanças inerentes à língua e de mudanças sócio culturais. Esse trabalho expõe algumas das mudanças sofridas pela língua inglesa durante seus períodos históricos com foco em pronome, verbos e pronúncia, além de fatos históricos que antecederam a origem da língua. Na pesquisa, realizaram-se leituras e fichamentos de livros e periódicos que abordam o tema em discussão e que estão disponíveis tanto na internet como em bibliotecas. Os resultados mostraram que entre dois períodos históricos, a língua inglesa experimentava mudanças ora significativas, ora sutis e que contribuíram fortemente para o estabelecimento do inglês moderno.

SALA 9 – 11H-11H20

Myths about English in English courses for Brazilians

Deborah Oliveira Chagas CÁ CERES (G/UFG)

Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

The study presented in this paper is within the qualitative research approach. The first step of this study was to find advertisements of English language courses destined for Brazilian people. The next step was to analyze the myths about English found in these advertisements. The concept of myth is defined according to Barthes (1957/1972) and applied to the discussion of the advertisements. Using Pennycook (2007) and Blommaert (2012) amongst others as a basis, a discussion of how English course advertisements propagate certain ideas about the English language and the teacher of the English language. One of the main myths propagated is that English is globally spoken. Another myth is that the native English-speaking teacher is superior to a non-native English speaking teacher. A third myth is that English is a source of a successful life. The relevance of this article is in the discussions related to some of the stories constantly told about English. By addressing some discourses about the language, it is highlighted how these myths are beneficial for some privileged people and negative for the vast majority of people. In addition, it is shown how myths about the language are invented and disseminated with the purpose of promoting capitalist interests.

SALA 9 – 11H20-11H40

Improving English language acquisition through literature

Letícia Nogueira ALLEM (G/UFG)

This paper is the result of a bibliographical research study developed during the last year of the undergrad program at Faculdade de Letras (FL) of Universidade Federal de Goiás (UFG). This paper is the final paper assignment which is a mandatory part of the degree in English as Foreign Language Teaching. This research aims to demonstrate through many authors how literature is a multiple tool in the learning process of the foreign language English. For this, pertinent articles, books, and papers from many authors were read that suggest literature be used in language acquisition. The goals of this research are to demonstrate how important literature is in the autonomy and critical skills during the learning process of the foreign language, and suggest how literature makes the language learning process more meaningful to learners, and suggest how reading literature allows students to come into contact with many groups that use the target language. As a conclusion, it is possible to say that the use of literature in a foreign language classroom is widespread, and that it enhances how much students learn the language. In addition, examples of how to use literature in a classroom are provided. In sum, this paper presents how literature improves the learning process in English.

11H40-12H – COMENTÁRIOS SOBRE OS TCCs APRESENTADOS

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DA ÁREA DE FRANCÊS

Coordenador da Sessão: *Prof. Christian Nicolas René GOURAUD*

QUARTA FEIRA - 29 DE NOVEMBRO DE 2017 – 8H-9H40

SALA 21 – 8H-8H20

Ensino de francês por meio de textos publicitários

Blenda Prycyla Araújo SILVA (G/UFG)

Orientador: Christian Nicolas René GOURAUD (D/UFG)

Percebendo-se a desmotivação de alguns alunos para a aprendizagem de língua francesa e considerando a importância do material autêntico na aprendizagem de língua estrangeira, este trabalho em pesquisa qualitativa fundamentado num estudo de caso, por intermédio da observação e descrição, tem por objetivo analisar se alunos do 6º ano do ensino fundamental se sentiriam mais motivados a aprender francês por meio de textos publicitários. Estes textos foram escolhidos por ser um tipo de material que ainda não havia sido trabalhado em sala de aula, então seria novidade para os alunos e poder-se-ia avaliar a reação deles diante desse novo material. Este tipo textual faz parte do nosso cotidiano e são interessantes de ser trabalhados porque ele contém

elementos que podem ser analisados, instiga a inteligência, pode-se trabalhar a compreensão oral e escrita, os aspectos culturais diferentes e comparar com os aspectos culturais locais. Esta pesquisa tem enfoque na interculturalidade, o professor foi como um guia para que os alunos façam suas descobertas por meio de hipóteses levantadas por meio da curiosidade, criatividade e imaginação. Concluiu-se que todos os alunos se interessaram pelas aulas com as publicidades. Eles afirmaram que consideraram essas aulas divertidas, se interessaram, pois tiveram contato com características culturais ainda não conhecidas.

SALA 21 – 8H20-8H40

O ensino de línguas para alunos autistas

Walace Lopo SANTOS(G/UFV)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/UFV)

O século XXI é um período de oportunidades no qual todos podem ser o que sonham. A realidade do aluno autista é diferente, principalmente quando pensamos no ensino de línguas estrangeiras. Dificilmente se encontra alguma pessoa autista que saiba mais que sua língua materna e quando tem a oportunidade de estudar uma língua estrangeira em uma escola regular, raramente vai ter suas capacidades respeitadas e creditadas. Após vivência em uma escola que possuía alunos com necessidades educacionais específicas, surgiu o interesse para saber como a teoria psicanalítica orienta o trabalho com alunos atípicos em suas pesquisas. A presente pesquisa analisou trabalhos que se propõem a falar sobre o ensino de línguas para esses alunos e as possibilidades de intervenções propostas. Fizemos um pequeno histórico sobre como se deu a inclusão no mundo e sua importância para a pessoa com necessidade específica, de forma a localizar nosso leitor quanto ao que deveria acontecer e o que de fato ocorre quanto à inclusão no Brasil. Descrevemos como o transtorno do espectro autista é visto tanto para a psiquiatria quanto para a psicanálise para então analisarmos os trabalhos, de forma que possamos identificar as dificuldades previstas pelos diagnósticos e aquelas encontradas pelos trabalhos. Como conclusão, colocamos algumas observações sobre a importância de pesquisas na área, opções de intervenções baseadas em vivências e leituras referentes na área.

SALA 21 – 8H40-9H

Le double et ses rapports avec la littérature fantastique

Rodrigo Edvard Araújo SILVA(G/UFV)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/UFV)

Co-orientadora: Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFV)

L'objectif de ce travail est de faire une contribution à l'étude du Double, thème issu de la littérature et qui a été beaucoup étudié par la psychanalyse, et ses émanations en littérature, plus spécifiquement, dans le cadre du genre fantastique. Pour ce faire, la première étape de notre démarche consistera à exposer notre compréhension de ce qui est la littérature fantastique, ses différences vis-à-vis aux genres merveilleux et étrange, et la raison pour laquelle il s'agit d'un bon terrain pour l'apparition du Double. Dans un deuxième moment, nous aborderons ce que Freud (1919) a appelé l'« *Unheimliche* » terme qui a été traduit en français par « L'inquiétante étrangeté ». L'*Unheimliche* étant à la fois ce qui est familier mais qui se présente de manière étrange en éveillant des troubles dans celui qui le ressent, le Double en est un exemple. C'est alors que nous acheminerons notre discussion vers la question du Double. À cet égard, nous avons élaboré notre réflexion à partir d'un assez large champ d'étude constitué d'un *corpus* dans lequel figurent des auteurs du domaine de la psychanalyse, comme Freud (1919) ; Rank (2005) ; Lacan (1949), de ceux qui se sont penchés sur les études littéraires, tel Todorov (1970), et des thèses qui examinent les deux sujets, le Double et la littérature, écrites par Samuel (1998) ; Kovacsazy (2014) ; Troubetzkoy (1995) ; Boisvert (2012), entre autres. Par ailleurs, nous avons aussi analysé des oeuvres littéraires, comme *Le Horla* (1886) de Guy de Maupassant ; *L'homme au sable* (1816) de Hoffmann et *Alice au pays des merveilles* (1865) de Lewis Carrol, dans le but d'y démontrer d'où adviennent nos allégations. Tantôt ces oeuvres, tantôt le sujet psychanalytique ici débattu ont déjà été explorés plusieurs fois, ainsi comme leurs liens, dans ce contexte, rappelons que chaque interprétation d'un texte littéraire reflète une lecture particulière, individuelle, et notre parcours ne veut pas donner une vue unique et exacte sur les thèmes en question, mais en effet y apporter une collaboration.

SALA 21 – 9H-9H20

Aprender brincando: propostas de atividades lúdicas de língua francesa para cativar alunos da Educação Básica

Ana Carla Martins da SILVA (G/UFG)

Orientadora: Alexandra Almeida de Oliveira (D/UFG)

O objetivo deste trabalho é apresentar propostas de atividades que despertem o interesse de alunos da Educação Básica para um futuro aprendizado da Língua Francesa. Como se sabe o francês não está presente na grande maioria das escolas de Ensino Básico, o que, certamente, concorre para a não-escolha dessa língua na formação de seu currículo escolar. Acreditamos que o contato com tal língua desde a educação de base poderá provocar o interesse do estudante por sua aprendizagem num futuro. Tais atividades consistem em jogos, por se tratarem de práticas sociais bastante recorrentes na infância e na adolescência, de modo que entraríamos no universo desses discentes com o fito de conquistar alunos para o ensino da língua francesa. Silva (2008) sustenta que os jogos ativam nos alunos uma disposição de espírito para se entregarem à tarefa com interesse e entusiasmo. Ademais, os jogos, em geral, permitem (ou exigem) da criança certos tipos de

interação. É a partir das interações que estabelecemos com os outros que nos fazem progredir, segundo Vygotsky (1998). Dividimos os jogos em três categorias distintas: os competitivos, os cooperativos e os colaborativo-competitivos. Como resultado, proporemos seis jogos (dois de cada tipo) que fazem parte da cultura brasileira, no entanto, serão jogados em língua francesa.

SALA 21 – 9H20-9H40

COMENTÁRIOS SOBRE OS TCCs APRESENTADOS